

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.025](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.025)

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PERÍODO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Joanita Moura da Silva

Professora na Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus VII Senhor do Bonfim. Doutora e Mestra em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica de Salvador (UCSal). E-mail: joanita.moura@gmail.com;

David Lucas Oliveira da Silva

Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus VII Senhor do Bonfim, E-mail: davidlucas6941@gmail.com.

RESUMO

A pandemia da Covid 19 explicitou-se a condição de obsolescência do sistema educacional vigente, sobretudo a dificuldade em relação a avaliação da aprendizagem dos discentes, pois suas práticas pedagógicas estão majoritariamente direcionadas ao exame escolar. O objetivo desse estudo é refletir o cenário da avaliação da aprendizagem no período de retomada das atividades presenciais em meio a pandemia da Covid 19. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa que busca refletir os fenômenos educacionais partindo das subjetividades presentes nas instituições de ensino (CIZZOTTI, 2003). Foi desenvolvido um estudo de caso (ANDRÉ, 2013) do cenário educacional de escolas públicas da educação básica do estado da Bahia, onde foram aplicados questionários para estudantes, docentes, coordenadores pedagógicos e gestores para verificar o cenário da avaliação educacional. O isolamento social proposto pela pandemia da Covid 19 redefiniu as relações vigentes. No lexema educacional as instituições escolares sofreram um abalo estrutural, pois a prática pedagógica teve que se redefinir para os moldes do ensino remoto. Assim, Nóvoa (2022) denuncia que

a escola contemporânea segue a mesma estrutura organizacional do século XIX, entretanto a pandemia da Covid 19 explicitou a necessidade de uma reformulação da relação ensino-aprendizagem. Nesse contexto, detectamos que uma das instâncias mais afetadas nesse cenário foi a avaliação da aprendizagem escolar, pois não se conseguiu modificar as práticas vigentes. Desta forma, ao longo desse texto teceram-se análises sobre a situação dos instrumentos de avaliação utilizados. Portanto, o trabalho buscou apresentar a realidade da avaliação escolar no período de retomada das atividades pedagógicas presenciais durante a pandemia da Covid 19.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem, Ensino Remoto, Pandemia, Ensino-Aprendizagem.

PRIMEIRAS PALAVRAS

A pandemia da Covid 19 evidenciou diversos problemas estruturais na sociedade brasileira, dentre os quais Nóvoa (2022) enfatiza que os défices educacionais foram as maiores implicações nesse cenário, pois os/as docentes que praticavam uma pedagogia presencial – pautadas no giz e saliva passaram a ter que desenvolver atividades por plataformas digitais. Nessa conjuntura, as atividades docentes passaram por um processo de reinvenção do fazer educacional.

Dentre as ferramentas pedagógicas utilizadas no cotidiano da educação básica, uma das instâncias mais afetadas nesse cenário foi a avaliação da aprendizagem escolar, pois não se conseguia tecer um diagnóstico claro dos conhecimentos incorporados pelos discentes (SOUZA; SIMÃO, 2020). Consoante a isso, no período de reabertura das escolas, em 2022, os docentes se depararam com turmas que não apreenderam os conteúdos durante o ensino remoto. Dito isso, como a avaliação da aprendizagem pode auxiliar na prática pedagógica após o ensino remoto propiciado pela Covid 19?

Em face do exposto, o presente texto emerge do anseio de compreender as sequelas da virtualização dos corpos durante o isolamento social. Nessa esteira, a partir de contatos com instituições de ensino de educação básica no Território Piemonte Norte do Itapicuru no estado da Bahia, percebemos o apelo coletivo dos educadores/as acerca da falta de perspectivas de toda uma geração de jovens que tiveram seus sonhos confinados na quarentena. Sendo assim, o artigo em tela busca refletir a avaliação como ferramenta para a qualificação da relação ensino-aprendizagem após a pandemia da Covid 19.

Consoante a isso, a partir de buscas realizadas na plataforma *Scielo* (2022) notou-se que apesar da grande quantidade de artigos que se ocupam a analisar avaliação e a relação ensino-aprendizagem, especificamente 233, não haviam trabalhos que relacionassem em suas palavras-chave o lexema da Covid 19. Nessa esteira, é salutar destacar que esse cenário emerge de uma plataforma que possui em seu banco de dados 13 textos científicos que abordam avaliação e Covid 19 e 6 pesquisas que se debruçam

sobre a ensino-aprendizagem e Covid 19 (SCIELO, 2022). Em face do exposto, torna-se necessário a produção acadêmica que teçam reflexões unindo esses paradigmas.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nessa pesquisa é de natureza qualitativa, com isso busca compreender os fenômenos educacionais a partir das instâncias simbólicas e subjetivas (CIZZOTTI, 2003). Na perspectiva de Sánchez Gamboa (1998, p. 95) “é próprio da ciência caracterizar, identificar, diagnosticar e avaliar fenômenos a partir de critérios prévios, assim como descrever sistematicamente os fatos, agrupando-os e organizando-os segundo critérios [...] qualitativos”.

Nessa conjuntura, o presente artigo realizou um estudo de caso acerca da avaliação educacional no período pós-pandêmico em uma escola do semiárido baiano. Severino (2007, p. 121) afirma que esse método se categoriza como uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que as pesquisas de campo, em geral”. Desta maneira, a partir do estudo da realidade de uma unidade escolar é possível vislumbrar o fenômeno de forma macro. Além disso, André (2013, p. 98) aponta que:

O estudo de caso começa com um plano muito aberto, que vai se delineando mais claramente à medida que o estudo avança. A pesquisa tem como ponto inicial uma problemática, que pode ser traduzida em uma série de questões, em pontos críticos ou em hipóteses provisórias. A problemática pode ter origem na literatura relacionada ao tema, ou pode ser uma indagação decorrente da prática profissional do pesquisador, ou pode ser a continuidade de pesquisas anteriores, ou ainda pode nascer de uma demanda externa, como a pesquisa avaliativa.

À vista disso, utilizou-se como instrumento de coleta de dados para a presente pesquisa o questionário, este que “refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio

informante preenche. [...] Ele contém um conjunto de questões, todas relacionadas logicamente a um problema central” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 53).

Nessa esteira, o lócus dessa pesquisa é uma escola da rede estadual da Bahia presente no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI). Dito isso, não faremos menção ao nome da cidade para preservar os colaboradores dessa pesquisa, em razão dos municípios dessa região só terem uma escola administrada pelo governo do estado da Bahia para cada cidade.

Outrossim, os colaboradores dessa pesquisa são Isaque, João e Laís discentes do terceiro ano do ensino médio e Maria docente dos referidos estudantes. Ademais, é necessário dizer que inicialmente o questionário foi enviado também para a gestora e a coordenadora pedagógica da instituição, entretanto não se obteve resposta.

OS IMPACTOS DA COVID 19 NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Inicialmente enviamos o questionário aos estudantes, onde a priori responderam a seguinte provocação: o que você pensa sobre as formas de avaliação que são utilizadas na instituição que você estuda? Diante dessa premissa todos realizaram ponderações positivas, dentre as quais destaca-se a colocação de Laís quando narra que a “grande maioria dos professores avaliam os alunos de forma justa, nunca cobrando conteúdos que não nos foram dados na sala de aula” (questionário aplicado em 15/05/2022). Acerca disso Kraemer (2005, p. 2) reflete que:

A avaliação, tal como concebida e vivenciada na maioria das escolas brasileiras, tem se constituído no principal mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, portanto, legitimador do fracasso, ocupando mesmo o papel central nas relações que estabelecem entre si os profissionais da educação, alunos e pais. Os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar, neste contexto, não se resume a mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias

à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas.

Em face do exposto, a fala de Laís remete as teorias constataadas pelas pesquisas educacionais de Luckesi (2011) quando afirmar que os estudantes ao serem avaliados sempre analisam se o conteúdo do teste está convergente com os ministrados na sala de aula. Além disso, para essa interjeição Isaque respondeu “muito boa, pois apreciam a participação, conhecimento e conduta do corpo discente” (questionário aplicado em 15/05/2022). Dito isso, compreende-se que a representação que os discentes têm é que durante a avaliação eles estão sendo julgados e não o conjunto de atividades que envolvem prática pedagógica docente (LUCKESI, 2011).

Ademais, questionamos aos discentes quais instrumentos de avaliação são mais utilizados? Qual(is) você mais se identifica? Qual(is) você sente maior dificuldade? Dentre as respostas destacamos a fala de Laíse

Atividades, apresentação de trabalhos debates e provas. Me identifico mais com a apresentação de trabalhos pois incentiva a pesquisa e leitura fazendo com que o aluno aprenda o assunto de forma mais ampla não somente com a explicação do professor. As provas são a forma de avaliar que geralmente sinto mais dificuldade por criar em mim um sentimento de nervosismo e pressão.

Para compreender o temor de Laíse diante do momento da aplicação das provas é mister a priori rememorar a história da avaliação da aprendizagem. Sendo assim, remete-se a China 3.000 anos antes de Cristo quando os soldados eram submetidos a exame para serem admitidos no exército, diante do processo de catequização jesuítica no oriente a companhia de Jesus se apropriou do método para aplicar nas suas instituições de ensino (LUCKESI, 2011). Acerca disso, Nóvoa (2022, p. 28) chama a atenção (em sua obra recente) sobre os processos de “normalização” ainda vigentes:

É preciso transformar a estrutura organizacional da escola. Todos sabemos que, no século XIX, houve um grande projecto histórico de normalização da escola: espaços, tempos, currículo, avaliação das

aprendizagens, papel dos professores, turmas de alunos... tudo foi submetido a uma lógica de normalização, bem ilustrada pelo nome dado às instituições de formação de professores – escolas normais. [...] O fundamental é a criação de novos ambientes de aprendizagem, que permitam o estudo individual e o trabalho de grupo, o acompanhamento pelos professores e projectos de investigação, trabalho presencial e através do digital. A escola é o lugar para o trabalho em comum de alunos e professores, e não principalmente o lugar onde se dão e se recebem aulas.

A estrutura de exame se perpetuou até a contemporaneidade, vive-se o processo de ensinagem e é o sujeito aprendente o único responsável pela sua aprendizagem.

A avaliação, isto é, julgamento de mérito ou valor, é um aspecto comum a todas as escolas, as pessoas que participam do trabalho escolar são constantemente solicitadas para fazer julgamentos manifestos ou não, a respeito de indivíduos, programas e diretrizes. Os professores avaliam a aprendizagem dos alunos; os diretores avaliam a competência dos professores, os Departamentos das Secretarias Estaduais de Educação avaliam a eficiência administrativa. (COLLEGE, 1981, p. 11)

Diante de proposições de avaliação centradas em provas individualizantes perguntou-se aos sujeitos deste estudo: você sugere alguma forma diferente de avaliação de suas aprendizagens? Qual(is)? O estudante Isaque propôs que as atividades avaliativas sejam mais dinâmicas e que devem ser constituídas por “projetos artísticos, ambientais e literários” (questionário aplicado em 15/05/2022).

Nesse sentido, percebemos que o sujeito participante da pesquisa anseia por uma escola que ultrapasse a função de ensinar apenas os conteúdos escolares, é desejante, de uma formação integral do sujeito, que o auxilie no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, permitindo a apropriação do conhecimento científico e das experiências socioculturais.

Em seguida questionou-se se os exames – provas correspondem a maneira como o conteúdo é apresentado em sala de aula?

Diante dessa questão os discentes Laise e João deram respostas positivas, entretanto Isaque sinalizou que o trabalho docente carece de melhoria quanto às formas de ensinar: “lamentavelmente vejo em alguns professores a ineficiência em apresentar o conteúdo aos alunos” (questionário aplicado em 15/05/2022). Consoante a isso, os déficits presentes nos processos de avaliação da aprendizagem consistem, sobretudo, em lacunas didáticas nas sistematizações pedagógicas dos/as educadores/as.

CONCEPÇÕES DOCENTES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Durante a pandemia da Covid 19 a categoria docente teve impactos exorbitantes em seu fazer educacional, pois em nenhuma instância formativa os/as educadores/as foram preparados para tamanha demanda das tecnologias da educação e comunicação. Com o advento das aulas remotas ouve uma apreensão generalizada se o trabalho pedagógico seria substituído pelas máquinas. Entretanto, o trabalho docente não pode ser robotizado, em razão nunca conseguirão ensinar seus discentes a esperar. Acerca disso, Nóvoa (2022, p. 48) disserta que: “porque o sonho é um elemento central da educação, e as máquinas talvez possam pensar, e até sentir, mas nunca poderão sonhar”.

Nessa esteira, a professora Maria relatou que os educadores da instituição realizaram - no retorno as aulas presenciais - reuniões onde foram abordadas a temática da avaliação. Outrossim, Maria escreve que nesse planejamento “foi abordado com o intuito de padronizar as avaliações do colégio, a exemplo, quantidade de questões, tipo de questões e valor” (questionário aplicado em 15/05/2022). Com isso, Lüke (2009) reflete a importância das reuniões de planejamento para um salto qualitativo na aprendizagem escolar, pois configura-se como um momento de troca de experiências entre gestores e docentes.

A avaliação consiste no conjunto de ações realizadas paralelamente e ao cabo das ações educacionais, com o objetivo de verificar em que medida os resultados pretendidos estão sendo alcançados. Desse modo, monitoramento e avaliação por sua natureza, são atividades que se complementam reciprocamente,

cabendo promovê-los de forma associada, uma vez que a eficácia (os resultados) observada pela avaliação depende da eficiência das ações (processos) verificadas pelo monitoramento. Por seu turno Hoffmann (2011, p. 39) já apontava (mesmo antes da pandemia) as questões que envolvem o processo avaliativo:

A maior angústia é percebida entre os professores do ensino médio. Prendidos pelo vestibular, fazem uma corrida desenfreada para “dar conta dos conteúdos”, contra seu próprio tempo e dos alunos, chegando ao final do ano letivo com a fixação do compromisso cumprido. Grande parte dos alunos segue à deriva dessa corrida, sem rumo, atropelados pelos não saberes, dificuldades acumuladas, pressões de todas as partes. Outros alunos fazem sua parte no “faz de conta” de aprendizagem alcançada.

Por melhores que sejam os processos pedagógicos, pouco valor terá, caso não produzam resultados efetivos no rendimento da aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

Nesse estudo de caso, conclui-se que a avaliação da aprendizagem é, ainda, constituída por velhos paradigmas de educacionais presentes no exame escolar, que se explicitaram no período da retomada das atividades presenciais na instituição de ensino objeto desse estudo.

Diante disso, emerge-se a necessidade da reformulação de novos mecanismos de ensino para a construção de uma prática pedagógica que não mais elimine os educandos através de formatos de avaliação que necessitam de re-planejamento diante de situações adversas. É preciso buscar novos meios para galgar o objetivo principal da escola que é a aprendizagem dos discentes.

A escola é um lugar privilegiado para acontecer a aprendizagem, é necessário que a escola não transfira a responsabilidade do insucesso escolar dos estudantes a eles próprios e ou/ as suas famílias. A escola e o conjunto de sujeitos que nela atuam não podem – mesmo diante de uma situação adversa- como a situação de

pandemia – eximir-se do seu papel de construir dispositivos diversos – para propiciar a aprendizagem e assim avalia-la.

Ademias é mister elucidar que ao longo desse processo de pesquisa não foi possível levantar os dados do corpo gestor da instituição de ensino, pois apesar das inúmeras solicitações dos pesquisadores tanto a gestora da escola quanto a coordenadora pedagógica não responderam o questionário no período solicitado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? v. 22, n. 40. Salvador: **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, 2013. p. 95-103.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 162.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, Portugal, p. 221-236, 2003.

COLLEGE, Boston. Planejamento de Estudos de Avaliação Somativa a Nível Local. In: AIRASIAN, Peter W.; WOLF, Richard M.; HALLER, Emil J. (org). **Avaliação Educacional I: perspectivas, procedimentos e alternativas**. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 164.

ENGUE, Máira Aparecida Souza. FREITAS, Edilene Aparecida Simão. A avaliação da aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. n. 2. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait**. 2020. p. 1 – 10.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 14ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. p. 142.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Avaliação da Aprendizagem como Construção do Saber. Anais do **V Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, 2005. p. 1 – 17.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar: e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009. p. 81-92.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22^a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. p. 272.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores** – Proteger, Transformar, Valorizar. 1. Ed. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Epistemologia da Pesquisa em Educação.** Campinas: Práxis, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** Cortez editora, 2017.

SIELLO, 2022. <https://www.siello.com>. Acesso em 1/06/2022.